

Ambiente Econômico

O PIB

A taxa de crescimento do PIB brasileiro em 2023 foi divulgado pelo IBGE no começo de Março e trouxe o valor de 2,9%, maior do que o esperado por analistas, tendo o seu valor atingido R\$ 10,9 trilhões. O setor Agro novamente foi o destaque com crescimento de 15,1% em relação a 2022 e que foi acompanhado pelo crescimento da indústria em 1,6% e dos serviços com 2,4%. Este ganho da Agropecuária deveu-se fundamentalmente ao aumento de produtividade, especialmente nas lavouras de milho e de soja. Já na indústria o desempenho positivo foi puxado pelas indústrias extrativas que cresceram 8,7%, com ênfase em petróleo, gás natural e minério de ferro. O setor de *utilities* teve destaque no ambiente industrial, com crescimento dos segmentos de eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos. Energia e água impactadas pelo fenômeno do El Niño que elevou as temperaturas médias.

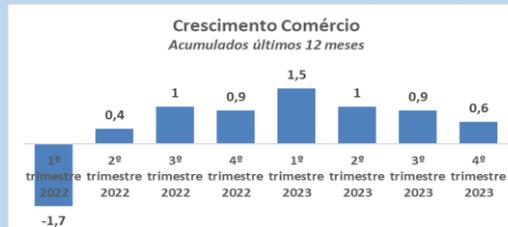
No âmbito dos serviços todas as atividades mostraram crescimento, especialmente aquelas ligadas a atividades financeiras, seguros e serviços relacionados à Intermediação.

O PIB per capita teve um aumento de 2,2% atingindo no ano passado o valor de R\$ 50.194,00. Já o Consumo das Famílias, que impacta diretamente o desempenho do varejo, cresceu 3,1% tendo como base os programas governamentais de transferência de renda, o aumento da massa salarial e o arrefecimento inflacionário.

Um ponto negativo a destacar foi a queda da chamada Formação Bruta de Capital, que se traduz pelo investimento realizado, com queda de 3,0%, com destaque para a queda em máquinas e equipamentos com -9,4%. A taxa de investimento em 2023 foi de 16,5%. É importante destacar que especialistas apontam que, para um crescimento almejado de 5,0% ao ano do PIB, esta taxa deveria oscilar entre 20,0% e 22,0%.

Observando-se apenas os dados relativos ao comércio (gráfico ao lado) e as suas taxas de crescimento considerando o acumulado de 12 meses, indica que, nos últimos 2 anos o crescimento mais forte se deu no final de 2022 e começo de 2023.

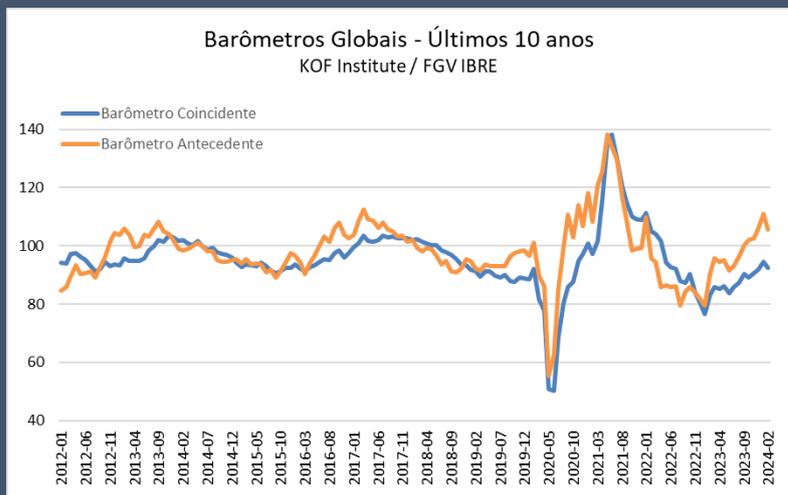
As expectativas de crescimento para este ano, de forma geral, para boa parte dos analistas apontam para um PIB de 2,0% e que parece indicar um pouco mais de cautela para todos os segmentos econômicos. Este parece que será o tom para os negócios em 2024.



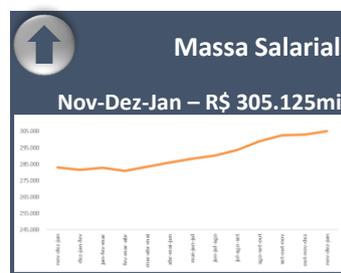
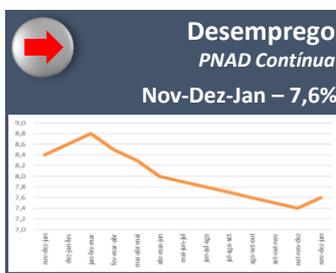
Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o **Barômetro Coincidente** e o **Antecedente** da Economia Global. O primeiro subiu 2,5 pontos em Janeiro ante Dezembro atingindo 94,5 pontos. O segundo, também em Janeiro, subiu para 111,1 com acréscimo de 5,1 pontos percentuais. O **Barômetro Coincidente** avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o **Antecedente**, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos. O resultado de fevereiro representa uma calibragem das expectativas, mostrando que o crescimento em 2024 - ainda que superior ao previsto anteriormente - permanecerá inferior ao da média dos 20 anos anteriores à Pandemia.

Barômetros Globais - Últimos 10 anos
KOF Institute / FGV IBRE



Dashboard



Destaques do Mês*

Projeção Itaú (02/02/2024)*

Em 2024, o Brasil deve crescer 1,8%. Taxa SELIC chegando a 9,0% a.a. (anteriormente os mesmos 9,0%) e o Dólar a R\$ 4,90 no final de 2024. PIB para 2025 ainda muito pequeno e igual a 1,8%. Praticamente todos os indicadores iguais aos de Janeiro.

* Até o fechamento desta edição o Itaú não divulgou suas previsões com base em Março/24

Banco Central – Boletim Focus (01/03/2024)

Para o ano de 2024, as previsões para o Brasil mostram crescimento do PIB em 1,8% (Era 1,6 % no início de Fevereiro), taxa Selic a 9,0% e taxa de câmbio em R\$ 4,93 para US\$ 1. Previsão do PIB para 2025 de 2,00%.

Projeção Bradesco (26/02/2024)

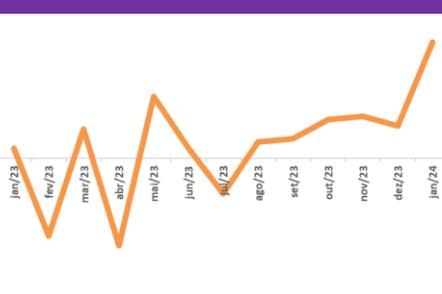
O PIB Brasileiro deve subir 2,0% em 2024, com os serviços puxando esta subida com 2,4%. A previsão de crescimento do varejo é de 3,0% (Era 2,2% em Janeiro). Para 2025, a previsão de crescimento do PIB é de 2,0%. Previsões semelhantes ao mês anterior, salvo a melhora para o varejo.

Indústria



Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Janeiro de 2024, a Indústria subiu 3,6% em comparação com Janeiro de 2023.



As influências negativas mais importantes foram assinaladas por indústrias extrativas com -6,3% e produtos alimentícios com -5,0%.

Serviços*



Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

O indicador de serviços encolheu 2,0% em Dezembro de 2023 frente a Dezembro de 2022. A taxa anualizada passou para 2,3% em Dezembro de 2023.



Os piores desempenhos foram: administrativos com -1,7% e outros serviços com -1,2%.

* A Pesquisa Mensal de Serviços Janeiro será divulgada em 15/03/2024

O e-Commerce iniciando 2024

A agência Conversion, com base em dados de 2000 sites de venda, da Similar Web e Venda Válida, divulgou o seu relatório sobre o e-commerce brasileiro em Janeiro de 2024, com os principais achados:

- Foram 2,7 bilhões de acessos, o que representou uma queda de 4% em relação ao mesmo mês do ano passado;
- Novembro é o mês com maior número de acessos ao longo do ano;
- Os 10 maiores sites de e-commerce representam 49,6% do total de vendas realizadas no mês. Mercado Livre lidera com 13,6%, seguido por Amazon Brasil com 7,7% e por Shopee com 6,8%;
- Os setores que mais cresceram em relação a Dezembro de 2023 foram: Educação, Livros & Papelaria com +37,5%, Turismo com +11,5% e Farmácia % Saúde com 8,6%;
- As maiores quedas foram: Infantil (-24,2%), Joias e Relógios (-19,5%) e Calçados (-16,2%);
- Considerando-se apenas a tecnologia Android, a grande maioria (76,6%) dos acessos a e-commerce em Janeiro foram feitos por celular, especialmente para Cosméticos (85%), Comidas & Bebidas (85%), Infantil (83%) e Pet (81%);
- O tráfego direto, quando o consumidor digita o nome da loja, é responsável por 46,1% dos acessos, seguido por busca orgânica com 25,8% e por busca paga com 18,1%. Através de redes sociais o acesso é de apenas 3,5% e por e-mail, 1,4%;
- No segmento de Moda, a liderança é de Renner com 15,3%, seguida por Dafiti com 10,6% e por Enjoei com 9,1%;
- Em eletrônicos e eletrodomésticos, Samsung lidera com 32,9%, seguida por Kabum com 12,3% e Apple com 9,6%;
- No segmento de Cosméticos, O Boticário teve 21,5%, seguido por Natura com 14,8% e Beleza na Web com 10,0%